



Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas



RELATÓRIO GLOBAL DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

DECANIA 2018/2022

Novembro/2019

Este documento corresponde a um dos compromissos assumidos pela atual Decania do CCJE em realizar uma gestão democrática, eficiente e transparente. Dentre uma das boas práticas que pretendemos introduzir na gestão pública está a realização de periódicas prestações de contas do mandato à comunidade e ao corpo social do CCJE.

Por isso, e passados pouco mais de um ano desde a nomeação e posse, propomos uma audiência pública agendada após a reunião do Conselho de Coordenação do CCJE, de forma a alcançarmos todo o corpo social via suas representações no conselho. A audiência ocorreu no dia 16 de novembro de 2019.

Nos setores de gestão ligados diretamente ao Decano do CCJE, identificam-se as seguintes ações ou projetos em continuidade ao já apresentado em junho/2019:

a) SUPERINTENDÊNCIA DA DECANIA

O ano de 2019 foi atípico com relação à dotação orçamentária. Reflexos do contingenciamento do orçamento da UFRJ levaram à Decania a uma postura mais conservadora nos gastos, planejando o máximo possível de investimentos com um mínimo de recursos.

Dos recursos recebidos pela Decania do CCJE em 2019, entre Orçamento Participativo (OP) e Custos Indiretos (CI), tem -se:

Fonte	Rubrica	Valor (R\$)
8108 - OP	339030 cons	162.237,54
8108 - OP	339039 serv	102.686,33
8100 - OP	449052 perm	4.370,00
8250 - CI	339030 cons	4.592,27
8250 - CI	339039 serv	80.000,00
8250 - CI	449052 perm	18.000,00
TOTAL CONSUMO		166.829,61
TOTAL SERVIÇO		182.686,33
TOTAL PERMANENTE		22.370,00
TOTAL		371.886,14

Foram autorizadas pelo Conselho de Coordenação do CCJE as seguintes ações:

- Autorização de sete bolsas de desenvolvimento acadêmico por edital público de seleção;
- Reserva de cinco mil reais a cada unidade do Centro que apresentasse demanda;
- Reserva de quatro mil reais a cada curso de graduação que apresentasse demanda;
- Reserva de 16 mil reais para capacitação de técnicos administrativos da Decania.

Ao final do exercício financeiro de 2019:

- Todas as sete bolsas foram preenchidas, totalizando R\$ 25.600,00;
- Todas as unidades apresentaram demandas, totalizando R\$ 30.000,00;
- Recebemos uma demanda de alunos do IRID, que não foi atendida devido aos cortes apresentados pela Reitoria em setembro e uma demanda de alunos do IE que foi atendida com recursos parciais liberados da segunda parcela em outubro no total de R\$ 4.000,00;

- Recebemos demandas de servidores da Decania totalizando R\$ 1.669,00.

Os gastos autorizados pelo Conselho em 2019 correspondem ao total de R\$ 61.269,00, aproximadamente 24% do OP da Decania.

Com o restante do OP mais o orçamento dos CI, a Decania do CCJE investiu nas seguintes ações:

- 1 – abastecimento geral da Decania (consumo, serviços, mobiliário, TIC);
- 2 – elétrica da Decania;
- 3 – Condomínio de salas da PV (consumo, dedetização do aulário; iluminação e escada ex bingo);
- 4 – apoio ao setor de elétrica da subprefeitura;
- 5 – apoio à DISEG;
- 6 – conservação geral das instalações (investimento na Copa; Gabinete e Sala 1);
- 7 – SIAC;
- 8 – Coordenação de Atividades Culturais
- 9 – Ampliação do acervo da BEG.

Registros importantes:

- 1 – A PR3 contribuiu com R\$ 19.626,69 para a escada do ex bingo, com a Decania complementando os serviços;
- 2 – A Decania do CCJE colaborou com R\$ 3.700,00 para aquisição de notebooks para o IPPUR, pois já havia adesão à ata no sistema, aceite do fornecedor, preço vantajoso, entretanto não foi possível para a PR3 conceder a totalidade. Considerando o interesse público e a possibilidade da unidade não efetivar a aquisição, autorizamos o remanejamento;

3 – As unidades do CCJE colaboraram com R\$ 400,00 cada para a Decania com o objetivo de apoio aos vídeos institucionais;

4 – O Instituto COPPEAD autorizou o uso de seu orçamento disponível pela Decania do CCJE com o compromisso de devolução no orçamento de 2020.

Ao final, a Decania do CCJE utilizou, 99,89% de seu orçamento de 2019 atingindo os eixos de apoio às unidades e ao corpo social, além de melhorias no *campus* da PV e no Palácio Universitário.

Processos coletivos em andamento:

- *Wi-fi* do *campus* da PV;
- Identificação das entradas do Palácio Universitário;
- Sinalização do *campus* da PV;
- Acessibilidade para o Palácio Universitário.

A superintendência avançou nas tratativas com a PR6 para a implementação, em 2020, do pregão eletrônico e na implementação do empenho global, com aumento do controle na distribuição de materiais e entregas parceladas e programadas pelos fornecedores. Em andamento, também, a limpeza do corredor ao lado da Biblioteca.

A Decania do CCJE já iniciou seu planejamento orçamentário para 2020, mantendo a política de apoio às unidades, aos estudantes e técnicos administrativos; aumento da oferta de bolsas e programação de manutenções necessárias para a melhoria do espaço público.

b) COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO

Dando continuidade à gestão anterior desta Coordenação, foram recentemente encaminhadas da cada Unidade vinculada ao CCJE solicitações de contato com os coordenadores de graduação, visando estreitar a relação desta Coordenação com os cursos vinculados ao CCJE, levantar os principais aspectos críticos relativos às

atividades dos coordenadores de curso e apresentar orientações adicionais sobre o Relatório Anual da UFRJ.

Como atividade de rotina, todos os processos relativos às graduações foram analisados e relatados. Neste caso específico dois novos procedimentos foram implantados na Seção de Ensino, quanto às transferências ex-offício e transferências de estudantes para outras IFESs. No primeiro caso passou a ser exigida a documentação completa prevista na Resolução CEG/Povoar e no segundo caso a mesma documentação exigida quando do cancelamento de matrícula a pedido.

Foi mantida a decisão da gestão anterior no sentido de manter os procedimentos de análise dos processos administrativos, através de uma análise direta pela Coordenação de Graduação de todas as demandas discentes, de modo a padronizar as decisões no âmbito do Centro, gerando maior segurança para os estudantes e respectivas Unidades.

c) COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Eram projetos desta coordenação:

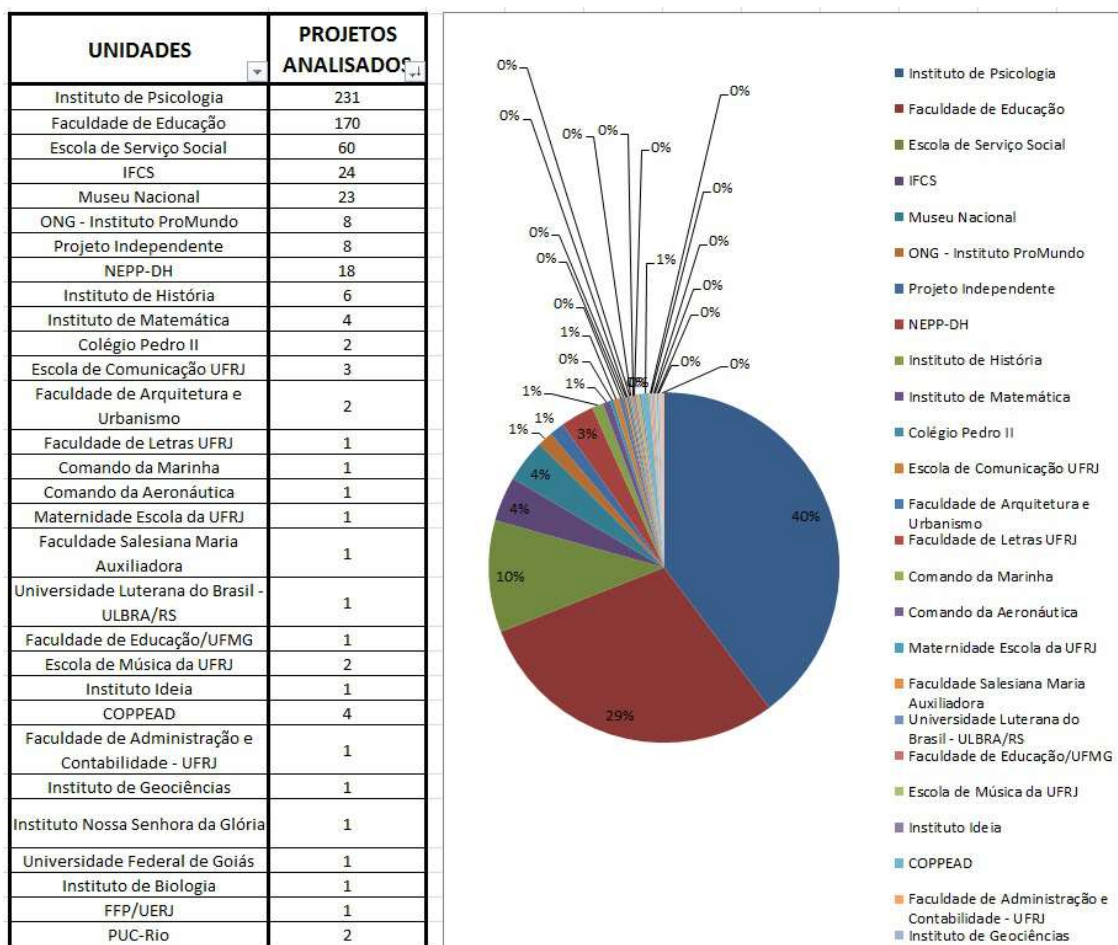
- A implementação de um CPGP para os cursos que estão fora do CPGP existente – Contatos iniciais com as unidades que fazem parte do CPGP em funcionamento no CCJE, não mostraram interesse em receber novas unidades no CPGP. Entramos em contato com os coordenadores dos cursos Fernanda Sauerbronn e Cecília Caballeros Lois, que estão fora da comissão. A questão do CPGP permanece sem interessados até momento. Como participante do CEPG vejo que está ausência da estrutura intermediária dificulta o trabalho tanto da PR2 quanto do próprio Conselho. Foi enviado novo e-mail sobre este assunto agora em novembro. Talvez seja mais efetivo reunir os coordenadores.
- Coordenar a atuação da Decania com o CEPG – Um dos projetos da coordenação era melhorar a representatividade do Centro no Conselho Superior CEPG. Este objetivo foi alcançado com a eleição do coordenador de pós-graduação para fazer parte do conselho no lugar do Prof. Marcelo Álvaro de Macedo. O coordenador faz parte da Câmara de Avaliação e Acompanhamento de Cursos (CAAC). O coordenador foi designado para fazer parte da Comissão que fará o acompanhamento dos cursos nota 3 e 4 de toda a UFRJ. Foi

designado também para fazer a avaliação do programa de pós-graduação do HCTE, que hoje mobiliza a atenção de todo o CEPG, dada a ameaça de descredenciamento pelo MEC. Temos mantido informações atualizadas sobre as atividades do Conselho para os coordenadores, problema em parte solucionado pela PR2, que passou a, de maneira sistemática, enviar as informações e as ações efetivadas sobre a pós-graduação para todos os coordenadores cadastrados no sistema.

- Implementação do Comitê de Ética na Pesquisa – Outro projeto da Decania era de implementar um Comitê de Ética na Pesquisa (CEP). Um levantamento preliminar no CFCH, centro que tem o comitê mais próximo das unidades do CCJE, só teve nos últimos anos 5 projetos submetidos ao CEP – CFCH. Quatro projetos da COPPEAD (da mesma pesquisadora) e um da FACC.
- Há aqui duas coisas que se deve levar em consideração. Para que o Comitê permaneça ativo, deve ter mais de 12 projetos por ano submetidos. A segunda é que o comitê deve estar preparado para receber projetos de dentro e de fora da UFRJ, como se ver no gráfico. O prazo para avaliação dos projetos é de 30 dias invariavelmente.

estamos agora em processo de levantamento dos outros Comitês de Ética da UFRJ para saber se alguma unidade do CCJE submeteu projetos a outros Comitês que não do CFCH (IQ, IPUB, HUCFF/FM, IESC).É intenção levar este levantamento para o Conselho de Centro decidir na próxima reunião.

- Na última reunião do conselho de coordenação foi constituída uma comissão para avaliar o caso, com um representante de cada unidade. Rachel Herdy (FND), Sandra Becker (IRID), André Bufoni, Márcia Carvalho (FACC), Claudia Araújo (COPPEAD), Walkiria Cabral (IPPUR), e um representante do Instituto de Economia, indicado pelo Fábio Vieira. Em sua primeira reunião a comissão decidiu ser melhor dar suporte a estrutura do Comitê de Ética do CFCH, com a participação de professores do CCJE. Ao mesmo tempo em que divulgaremos entre os programas do centro uma campanha de utilização do comitê de ética para todas as pesquisas que envolvam humanos. Caso haja um número suficiente de processos com a divulgação que justifique a separação, constituiremos o comitê no âmbito do CCJE.



- Integração dos Cursos de Pós-Graduação do CCJE – Com a participação no CEPG, o CCJE passou a ter informações mais atualizadas dos acontecimentos nos Conselhos Superiores da UFRJ, com o MEC e com a CAPES. Foi criada uma newsletter do CCJE para os Coordenadores de Programa mantendo-os atualizados sobre estes assuntos e programas de pesquisa do Governo Federal. Era também projeto realizar reuniões bimestrais com os coordenadores para trocar experiências, mas o que não se mostrou efetivo, dada a época em que os coordenadores estavam envolvidos com a Reunião e Meio Termo da CAPES, onde são definidos os critérios de avaliação dos cursos. Tentaremos antes do final do ano nos reunir para uma avaliação anual.

d) COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

Visitas Técnicas, Reuniões e Pareceres para a Gestão de Processos Internos e Externos:

Âmbito do CCJE:

- Reunião com técnicos da Pró-Reitoria de Extensão da PR5 para aprimoramento da gestão e implantação da Câmara de Extensão e Pesquisa do CCJE;
- Inscrição e mobilização da comunidade docente do CCJE para e pelo pleito eleitoral relativo aos 04 assentos no Conselho de Extensão Universitário (CEU);
- Participação nas reuniões de Equipe e as do Conselho de Centro do CCJE;
- Emissão de pareceres acerca de processos burocráticos para o Conselho de Centro do CCJE;
- Colaboração com eventos realizados pela Coordenação de Cultura da Decania do CCJE.

Âmbito da PR5 e PR2:

- Parcerias com as cinco (05) Coordenações de Centros das Decanias de Extensão e Pesquisa da UFRJ;
- A partir do mês de setembro de 2019, comparecimento às reuniões do Conselho de Extensão Universitário (CEU), às segundas-feiras, 14 horas, na sala do CONSUNI;
- Junto com os membros da Câmara de Extensão do CCJE, efetiva participação na construção do Regimento do CEU;
- Realização da seleção de 25 alunos voluntários extensionistas e treinamento para a 10ª SIAC;
- Acompanhamento e treinamento dos 03 bolsistas de extensão e pesquisa do CCJE (bolsa P2) para atividades de junho a dezembro de 2019;
- Organização logística do evento “10ª SIAC”;
- Implementação das tratativas, junto à Coordenação de Extensão da Decania do CFCH, para a efetiva unificação do processo logístico para a 10ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC) – 2019;
- Participação da implantação e treinamento da creditação de horas diretamente no sistema SIGA junto à PR5 com início da orientação e treinamento aos coordenadores de

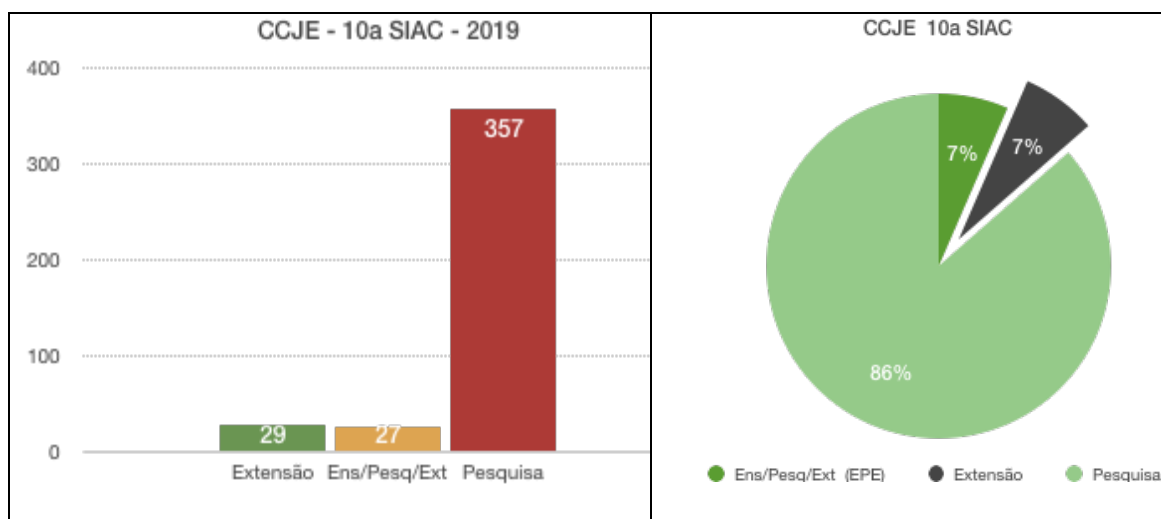
Extensão do CCJE e aos técnicos-administrativos da Biblioteca Eugênio Gudín e das secretarias acadêmicas de algumas unidades do CCJE.

SIAC CCJE em números:

Atividades: 10ª SIAC – 21 a 27/10/2019:

- 03 bolsistas extensionistas (PP2+PR5) + 25 alunos extensionistas voluntários
- Foram alocadas 12 salas nos Módulos da PV (Aulário) sendo 438 atividades distribuídas em 92 sessões (apresentações orais/ê-pôsteres/pôsteres/vídeos/minicursos) + 01 visita-guiada (Palácio do Catete), totalizando 439 registros de atividades (Gráficos 1 e 2).

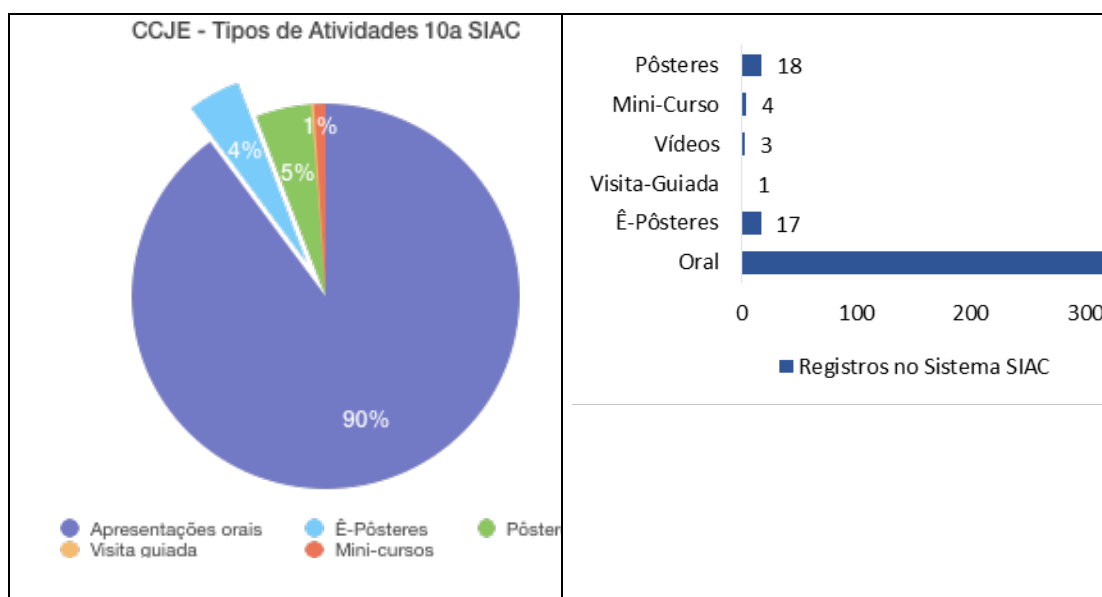
Gráficos 1 e 2 – Número de Atividades CCJE – SIAC 2019



Fontes: Própria autoria, nov 2019

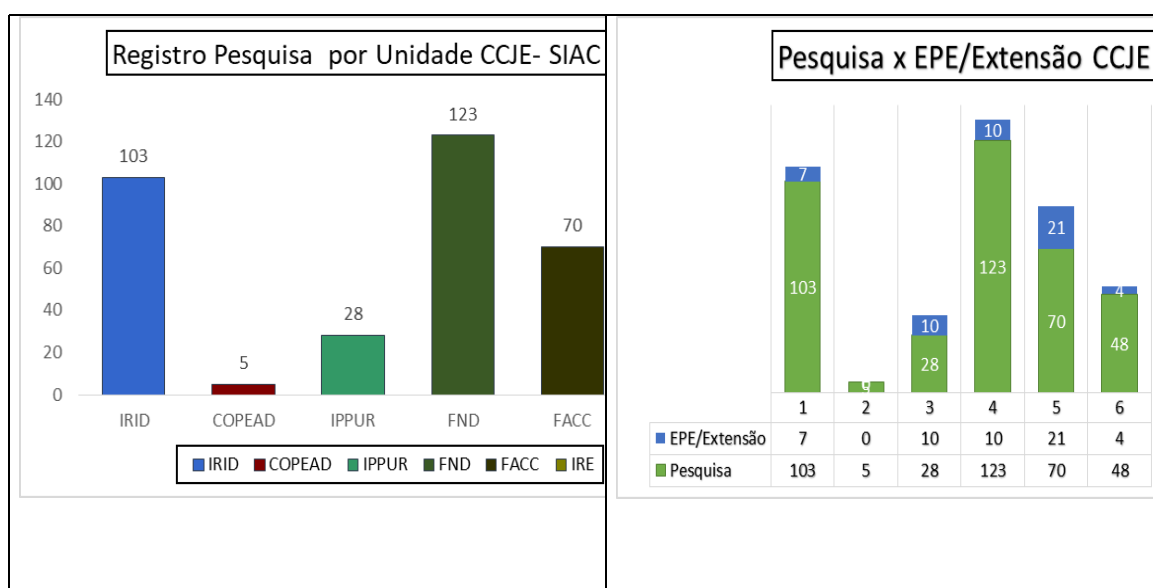
Os Gráficos 3 e 4 possibilitam a visualização dos registros CCJE, no sistema da 10ª SIAC, por tipo de atividade. A modalidade “Apresentação Oral” teve 370 registros, seguida das modalidades Pôster (18) e Ê-Pôster (17). Em 2019 houve o aumento da oferta de Mini-Cursos (01 em 2018 e 04 neste ano).

Gráficos 3 e 4 -Tipos de Atividades



Com relação aos dados obtidos no sistema SIAC em 15/11/2019, o CCJE conseguiu os seguintes totais quanto ao tipo de atividades registradas na 10ª SIAC – EPE (ens/pesq/ext): 27; Extensão – 29; e, 357 – Pesquisa. Logo, constata-se que o CCJE desenvolve, prioritariamente, atividades de pesquisa. Seguem outros números relativos às Pesquisas, por Unidade do CCJE, que confirmam este fato (Gráficos 5 e 6): IRID – 103 de 120 registros; COPPEAD – 05 de 05 registros; IPPUR – 28 de 38 registros; FND – 123 de 133 registros; FACC – 70 de 91 registros; e, IE – 48 de 52 registros.

Gráficos 5 e 6 – Registros de Pesquisa por Unidade do CCJE



Fontes: Própria autoria, nov 2019

Âmbito internacional:

Realização do Projeto de Extensão junto ao Instituto Cervantes (Espanha) em parceria com a coordenação de extensão do GPDes (IPPUR), desde agosto coadunando atividades de extensão, ensino e pesquisa.

Avaliação e Perspectivas:

- Aprimorar os processos de trabalho da Câmara de Extensão e Pesquisa e sua gestão, para incentivar a oferta de atividades extensionistas pelo CCJE;
- Ainda não foi possível implantar a gestão de Portfólios e Projetos como desejado, mas avançamos em conseguir recuperar alguns fragmentos da história da Extensão no CCJE;
- Com a migração para o sistema SIGA de todo o processo de inserção das atividades de extensão (PR5 e PR1), o gerenciamento de prazos para liberação dos processos de controles interno e externo da Câmara de Extensão e Pesquisa foram extremamente otimizados;
- A Decania do CCJE foi sensível à demanda e implantará Monitoria (bolsa) e/ou Monitoria Voluntária de estudantes de Ensino Superior (graduação e pós-graduação) junto à Coordenação/Câmara de Extensão e Pesquisa do CCJE;

Continuar a estabelecer e colaborar na efetivação de parcerias com Órgãos das administrações públicas em níveis federal, estadual, municipal incluindo um protótipo de internacionalização da Extensão através do Instituto Cervantes (Espanha), nas áreas de Educação e Planejamento Público ou de outras áreas de interesse das unidades do CCJE, para atividades/ações de Extensão;

- Continuar a parceria em eventos e projetos promovidas pela Coordenação de Cultura do CCJE e incrementar aqueles da Universidade da Cidadania (Fórum de Ciência e Cultura);
- Realizar a I Mostra de Extensão em parceria com a Coordenação de Cultura do CCJE.

e) COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO E PROJETOS

A preocupação desta Coordenação no início de gestão se concentrou na continuidade dos projetos já iniciados na gestão anterior, principalmente no que se relaciona a infraestrutura e a reorganização dos espaços físicos da decania.

A atenção para as condições das instalações elétricas após ocorrências na instituição é notória. Assim priorizamos uma avaliação das condições da rede elétrica de toda a decania com apoio da equipe da subprefeitura do campus, além do levantamento da necessidade de uma reorganização da planta de layout para melhor atendimento. Iniciamos o processo de viabilidade econômica para a manutenção corretiva e a adequação das instalações a fim de atender a planta de layout a ser implantada.

Uma segunda ação em continuidade a busca pela acessibilidade universal nas instalações de Unidades vinculadas ao CCJE, começamos uma análise de opções para a implementação da acessibilidade no prédio do Palácio da Praia Vermelha, trabalhamos com análise de duas soluções, a primeira uma rampa provisória a ser instalada ao lado da antiga piscina, estudo desenvolvido pelo ETU, com aceite do IPHAN, o segundo estudo e a adaptação do elevador da entrada da Pasteur para ser acessível a cadeirantes e a implantação de um elevador plataforma de acesso ao hall de entrada. Neste aspecto a primeira etapa já concluída positivamente, é possível adaptar o elevador existente para atender a norma de acessibilidade, estamos atualmente verificando custos e possibilidade de captação de recursos.

Outra ação que refere-se a acessibilidade e estamos iniciando é a reforma de banheiro no primeiro pavimento do Palácio Praia Vermelha a fim de proporcionar acessibilidade aos cadeirantes.

Uma terceira ação é a continuidade de viabilização das ações em conjunto com o CFCH , Subprefeitura do Campus e a Reitoria na revitalização da Praia Vermelha, a partir da construção de espaços que sirvam à real integração e que atenda efetivamente toda a comunidade acadêmica. Atualmente em parceria com o CFCH estamos concluindo o espaço para alimentação junto aos quiosques próximos a entrada da Lauro Muller, com a instalação da cobertura.

Outras ações já pensadas pela gestão anterior serão estudadas formas para fomentação de sua realização, tais como, ações na área ambiental, restaurante universitário entre outras.

Ações embrionárias já são pensadas pela coordenação atual, principalmente no sentido de amenizar os impactos de falta de recursos e possibilitar a realizações de ações

concretas de melhoria da infraestrutura, segurança e conforto de toda comunidade acadêmica.

f) COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS DO CCJE

A coordenação de atividades culturais não existia no organograma do centro, portanto a responsável pela pasta não herdou qualquer estrutura, infraestrutura ou esboço de política cultural desenvolvido pelos gestores anteriores.

Alguns dos desafios considerados no primeiro semestre permanecem. Como já observado, também, no relatório anterior, havia um único núcleo de cultura do CCJE, a Biblioteca Eugénio Gudin. E ações dispersas em cada unidade, detectadas nas reuniões de visita do decano eleito a tais espaços acadêmicos. Hoje, a coordenação de atividades culturais do CCJE já é vista como polo de ação cultural do centro e um dos atos já é conhecido por parte importante da universidade. Esse conhecimento se dá como lugar de execução de atividade e articulação das atividades propostas pelas unidades.

Resumo da infra-estrutura:

a coordenação conta com único servidor para executar os diversos fazeres da produção cultural e articular as ações nas unidades do Centro, conta, como também indicado anteriormente com o auxílio, em formato de apoio, de órgãos interessados na ampliação das ações culturais na universidade, como Fórum e Prefeitura da UFRJ. A falta de pessoal, se não é um problema agora, o será. Não é possível crescer sem contar com alguém para dividir as tarefas ou experimentar interlocuções. Essa ausência de servidor permanente, foi, em parte, sanada, neste semestre, com a presença de bolsistas, de recursos próprios do Centro, o que possibilitou à Coordenação instituir seleção por perfis e de caráter exógeno. Ou com a participação de servidores de fora do CCJE, de outros setores da ação cultural da UFRJ. A presença dos bolsistas minimizaram as dificuldades no cumprimento das tarefas, estabelecendo nova dinâmica de trocas e de interlocução. A coordenação não tem orçamento designado. O tamanho e a importância de uma ação são medidos por quanto recurso é dispensado ao seu fazer e, obviamente, o quanto disso é executado. Quando não se tem orçamento estabelecido, fica-se com a impressão de que não ocorrem custos. A câmara de cultura da Coordenação foi articulada com a participação de coordenadores culturais do CA's. O seu regimento está em fase de estudo pelos componentes.

Nesse um ano dedicado à construção de uma ação, no sentido de reconhecimento da política cultural da UFRJ, construída pelo FCC e de composição de plano de ação para essa política compusemos uma proposta denominada “PLANOS DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS CCJE – 2019”, que está em andamento desde de dezembro de 2018, quando teve início o seu planejamento pelo diagnóstico do que havia no CCJE.

A proposta está estruturada inicialmente em quatro linhas - ía-se até o plano de avaliação - foi ampliada, pela atuação dos bolsistas e dos componentes da câmara de cultura, para seis, a saber:

- a) Plano de Consolidação da Coordenação;
- b) Plano de Integração das Ações Culturais no âmbito do CCJE;
- c) Plano de Articulação entre as Práticas Culturais do CCJE, as realizadas em outros Centros e as ações indicadas pelos órgãos diretivos da UFRJ;
- d) Plano de Avaliação.
- e) Plano Circunscrição de Público;
- f) Plano de Divulgação.

No plano (A) de consolidação da coordenação, cinco colóquios “Parangolés da Cultura na Universidade”, aconteceram. A sexta versão acontece no dia 29 de novembro, às 15 horas, no salão Moniz Aragão. Todos os colóquios tiveram plano de divulgação, antes do evento; e, plano de informação, depois de sua ocorrência. O plano de divulgação contava, não só com material próprio, mas com um plano de uso das mídias e de estudo da frequência dessas mídias. O que ainda é impreciso, mas tem orientado a nossa busca por um plano de divulgação que permita que evento público alcance cada pessoa que possa ter interesse em participar daquele debate, reforçando a importância de cada participação. Aliás, isso também justifica o nome do evento, porque um “parangolé” só tem sentido, só cumpre sua função se houver participação diversa, como opinião diferente se colocando. Isso já ensina o Hélio Oiticica.

Dos vários Parangolés, recolheu-se a definição de cultura que é apresentado no início do regimento para a câmara de cultura do CCJE. Como segue:

Artigo 1º Configura-se “cultura” um complexo que de época em época assume uma acepção de forma preponderante, o que não aliena outras ou, ainda, um sistema

simbólico que inclui conhecimentos, crenças, manifestações artísticas, moral, legislação, costumes, hábitos ou qualquer outra manutenção de técnicas socialmente adquiridas e difundidas, que, por sua vez, se reajusta insensatamente em um ambiente relacional por meio do qual alguém percebe, lembra, reflete e age no mundo.

Art. 2º O Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, por meio de sua Coordenação de Atividades Culturais, busca dar apoio e difusão às diversas manifestações culturais, sejam estas consideradas como clássicas, populares, eruditas, consagradas, emergentes ou de vanguarda, manifestadas por membros do corpo social do Centro ou convidados, e estabelecidas no interesse integrado ao reforço dos objetivos e metas do tripé universitário.

Parágrafo 1º As atividades culturais no âmbito do CCJE devem promover a solidariedade entre as diferenças individuais, oferecendo espaços diversos de convivência.

Parágrafo 2º As ações culturais no âmbito do CCJE constituem-se como direito fundamental e como dimensão simbólica e estratégica de uma universidade pública e de qualidade, que reconhece o tamanho do país e as múltiplas expressões de “como ser” das suas várias regiões.

Parágrafo 3º As ações no âmbito do CCJE devem valorizar cada espaço universitário como lugar produtor e promotor de conhecimento e de observação da importância cultural das diversas ações científicas, além de buscar estabelecer termos para reconhecimento, valorização e ajuste da ação cultural aos equipamentos construídos para o fim da difusão das expressões artísticas com o papel de reforço do diálogo entre a universidade e a cidade.

Parágrafo 4º As ações culturais no âmbito do CCJE acompanham as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Cultura – PNC, pela indicação de política de cultura do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, além, do plano de ação de atividades culturais do CCJE.

No que tange, a composição de pessoal, a Coordenação conta com bolsas de desenvolvimento acadêmico, voltadas para a ação de atividades culturais e comunicação das atividades culturais e uma bolsa, também de comunicação de atividades culturais, voltada exclusivamente para a feitura de 7 vídeos institucionais.

Realização do primeiro festival da canção, que não estava na proposição anterior do plano, mas foi esboçada por ação bolsista, levada à observação da câmara de cultura, onde foi aprovada;

Residência do bloco “Hi, é carnaval!”, que também não estava prevista, conhecida pela coordenação em propostas de professores do centro, junto a estudantes vinculados às atléticas de várias unidades, se encontra em andamento.

O espaço de trabalho da coordenação e bolsistas ainda é descontínuo e, em certa medida, desintegrado, mesmo estando todos fisicamente no gabinete.

A coordenação de atividades culturais não tem recurso designado para a realização das atividades específicas.

No plano (B) de integração das ações culturais no âmbito do CCJE, com o objetivo de diagnosticar, reconhecer e divulgar as boas práticas das atividades acadêmicas, de ensino, de extensão, de pesquisa em graduação e pós-graduação, de planejamento, de comunicação e de ações culturais nas unidades vinculadas ao CCJE, estamos estudando a possibilidade de (re)edição da Revista Versus.

Como uma ação das comemorações do 50 anos do CCJE, o site da revista foi lançando novamente e as revistas (até o número 5) disponibilizadas à leitura do público;

Encaminhamentos para o lançamento da revista com novos conteúdos, voltados para a comemoração dos cem anos da UFRJ estão em andamento. Já havia, no relatório anterior, a indicação de conselho editorial, sendo o editor é o vice-decano: Antonio Licha; o conselho editorial fundido e a comissão científica, são compostos pelos seguintes docentes: XXX – IE; André Bufoni – FACC; Mauro Osório – FND; Renata Bastos – IPPUR; XXXX – COPPEAD; XXXX – IRID.

As atividades do Plano Universal teve início com o evento IN Perspectiva, ocorrido às 10 horas, do dia 7 de agosto, no Salão Nobre, da FND, quando indagamos sobre a possibilidade de alteração da perspectiva de gênero na condução da gestão nas Universidades. Ao qual responderam, apresentando suas perspectivas, a Reitora eleita Denise Pires de Carvalho; a representante da Adufrj, Maria Lúcia Werneck Viana; Neusa Luzia Pinto, pelo Sintufrj; e, Nathalia Borges, pelo DCE Mário Prata;

A efetivação do Coral do CCJE como uma ação esboçada no plano de ação, solicitada e planejada pela ação bolsista e aprovada na câmara de cultura, se encontra funcionando em ensaios e sua primeira apresentação se dará em dia vinculado a comemoração dos 50 anos;

Também nesse plano ocorre a ação denominada como “Pelas Paredes do Palácio Universitário”, vinculada à difusão de bens artísticos pertencentes ao Estado do Rio de Janeiro, sob guarda de sua secretaria de Cultura, originados dos bens das agências BANERJ, como o caso de Carybé. Artista plástico de renome internacional, que foi estudante da Escola de Belas Artes. Apesar de já contarmos com o aceite da família de Carybé e da cessão da possibilidade de reprodução da imagem pela detentora de seus direitos autorais, a ação foi indicada para ser realizada no próximo ano.

No plano (c) começamos os debates com a Pr6 para sincronização dos horários do ônibus que interligam os campi Fundão e Praia Vermelha no transporte dos estudantes, técnico e docentes. O projeto “O Rodar de Música/Poesia” levaria ações culturais para o espaço do transporte coletivo, ainda não se efetivou como ação concreta.

A ação de Internacionalização de atividades culturais Cantigas de Idas e Vindas, se efetivou com a atividades Das Ibéricas – Crônicas Peninsulares, com apresentação de coral, fado e folclore acadêmico pelo Órfeão da Universidade do Porto que visitou a UFRJ e se apresentou na Letras, palácio Universitário e FND, nos dias 3 e 4 de setembro e contou com a ação conjunta do CCJE, PR7, Departamento de Relações Internacionais e Prefeitura da UFRJ;

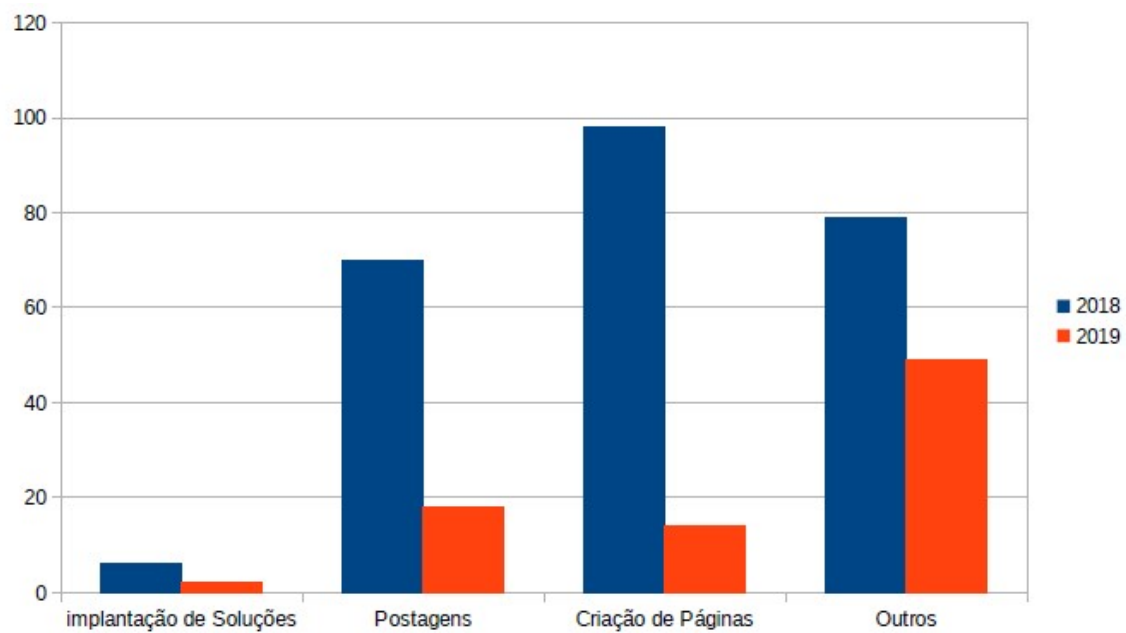
No plano (d), serão considerados a constituição e importância de dois outros planos: o (e) e (f). A coordenação tem processo de avaliação interno da coordenação e da vinculação bolsista de 16 a 20 de dezembro, quando observaremos a persistência dos planos de divulgação e público traçados e executados nesse segundo semestre.

g) COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO CCJE

Resultados da coordenação em suas áreas de atuação:

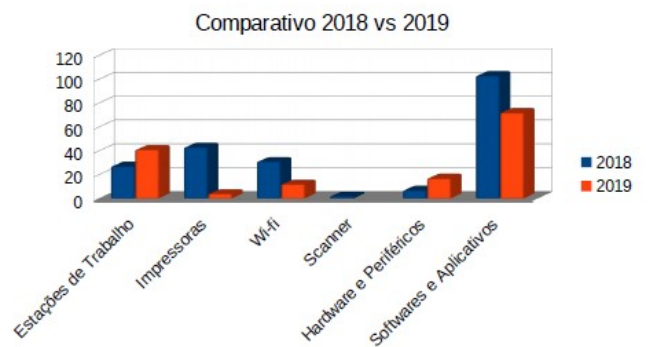
- 1 - Comunicação Institucional
- 2 - Suporte – Nível 0
- 3 - Suporte – Nível 1
- 4 - Suporte - Especializado

Comunicação Institucional

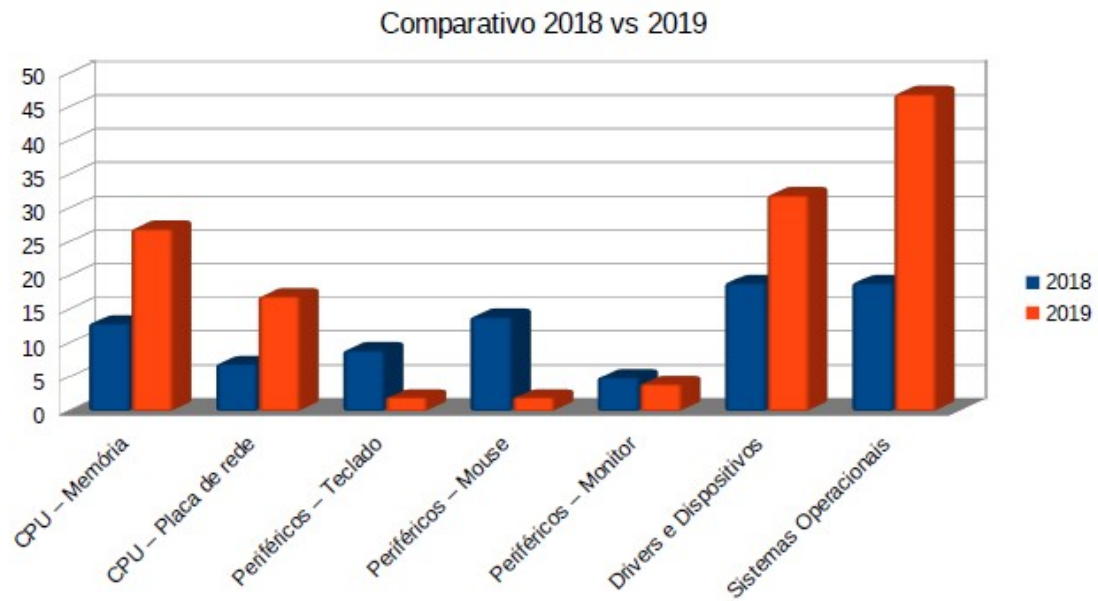


Suporte – Nível 0

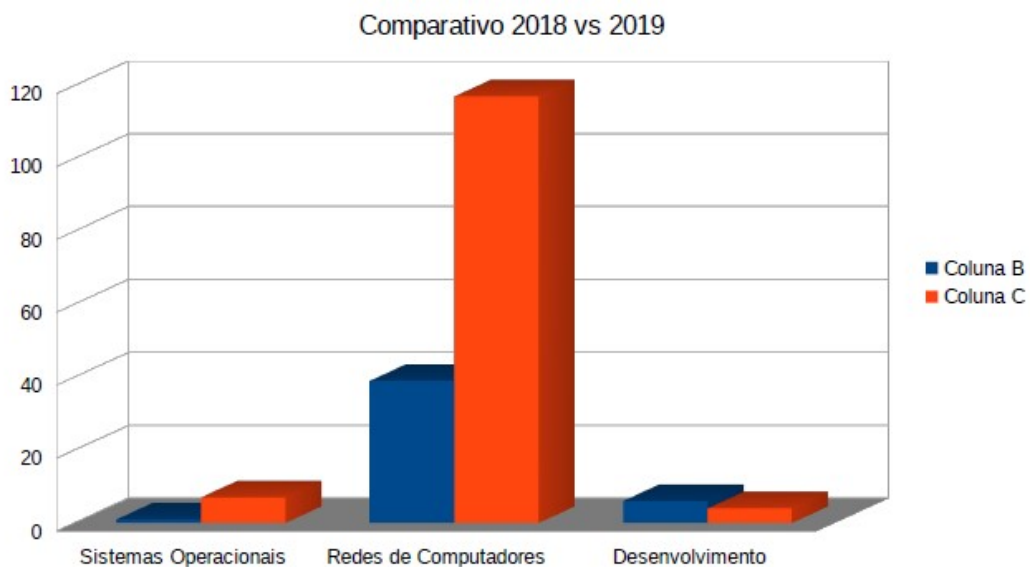
Suporte – Nível 0		
	2018	2019
Atividades		
Estações de Trabalho	27	41
Impressoras	43	4
Wi-fi	31	12
Scanner	2	0
Hardware e Periféricos	7	17
Softwares e Aplicativos	103	72
Total	213	146



Suporte – Nível 1



Suporte – Especializado



Avanço nos projetos de 2019:

- Implantação de aplicações e sistemas locais – em andamento
- Projeto de Rede de Dados – pendência de equipamentos
- Reformulação da equipe – realizada a reorganização dos processos de trabalho. Pendente a alocação de pessoal com adequação de perfil.

Na área de comunicação, os indicadores reduziram porque em 2018 ocorreram mudanças nos ambientes organizacionais.

No suporte nível 0, os indicadores caíram porque se trata de um pedido menos técnico.

No suporte nível 1, os indicadores subiram porque após as mudanças iniciais foram executadas ações de manutenção técnica preventiva.

No suporte especializados, os indicadores subiram em virtude dos graves problemas de rede e elétrica do Palácio Universitário, bem como do campus da Praia Vermelha.

Dessa forma, conclui-se que 85% das metas previstas para o mandato foram executadas em um ano de gestão, o que nos orgulha e firma o compromisso de toda a equipe dessa gestão com a eficiência e o compromisso com a UFRJ.

CCJE, 18 de novembro de 2019.